

Helena de Souza Nunes
Organizadora

**EAD na Formação de Professores de Música:
Fundamentos e Prospecções**

Volume 1

GRÁFICA
Copiar
EDITORA

Tubarão - 2012



Presidenta da República

Dilma Vanna Rousseff

Ministro da Educação

Aloizio Mercadante

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Reitor

Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor

Ruy Vicente Oppermann

Secretário de Educação a Distância

Sérgio Roberto Kieling Franco

Diretor do Instituto de Artes

Alfredo Nicolaiewsky

Chefe do Departamento de Música

Jocelei Cirilo Bohrer

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Música EAD

Helena Müller de Souza Nunes

Comitê Editorial de Educação a Distância da SEAD/UFRGS

Lovois de Andrade Miguel

Mara Lúcia Fernandes Carneiro

Sérgio Roberto Kieling Franco

Silvestre Novak

Sílvio Luiz Souza Cunha

Helena de Souza Nunes
Organizadora

**EAD na Formação de Professores de Música:
Fundamentos e Prospecções**

Volume 1

 Licenciatura em Música modalidade EAD
Programa Pró-Licenciaturas do MEC

Programa Pró-Licenciaturas do MEC
Licenciatura em Música modalidade EAD da UFRGS e Universidades Parceiras

Capa: Sabrina Spritzer

Projeto gráfico e ilustrações: Pedro Steigleder Matzenbacher e Sabrina Spritzer

Diagramação: Lucas de Moura, Ricardo Gabriel Herdt, Rodrigo Schramm

Revisão de conteúdos: Clarissa de Godoy Menezes, Cláudia Elisiane Ferreira dos Santos, Dorcas Janice Weber, Felipe de Miranda Rebouças, Leonardo Nunes, Marília Raquel Albornoz Stein

Revisão de ortografia, gramática e padronização ABNT: Patrícia Regina da Costa

E11 EAD na formação de professores de música : volume 1 : fundamentos e prospecções / Helena de Souza Nunes organizadora ; colaboradores Adriano Almeida Oliveira ... [et al.] -- Tubarão : Copiart, 2012.
320 p. il. color. ; 23 cm.

ISBN 978-85-99554-77-7

1. Música na educação. 2. Música – Instrução e estudo.
3. Ensino a distância – Brasil. I. Nunes, Helena de Souza.

CDD (21. ed.) 371.33

Elaborada por: Sibele Meneghel Bittencourt – CRB 14/244

Primeiros Resultados e Considerações Finais

*Helena de Souza Nunes*¹²⁵
*Annamaria Piffero Rangel*¹²⁶
*Rodrigo Schramm*¹²⁷

Este capítulo apresenta uma avaliação preliminar do curso Licenciatura em Música modalidade EAD da UFRGS e Universidades Parceiras, vinculado ao Programa Pró-Licenciaturas do MEC (Resolução CD/FNDE 034/2005), com aula inaugural em 22 de abril de 2008 e formatura de 189 novos profissionais em 25 de maio de 2012. Dados recolhidos ao longo da experiência são aqui analisados de maneira abrangente, para fins de subsidiar decisões operacionais urgentes em junho de 2012, em particular, pertinentes à oferta de uma nova turma em regime de PEG deste mesmo projeto pedagógico. Estes mesmos dados ainda serão sistematizados para arquivamento e disponibilização a futuras pesquisas, as quais poderão oportunamente servir ao desenvolvimento e à validação de novas metodologias, relacionadas ao ensino de Música e à formação de professores de Música, a distância.

Portanto, trata-se aqui de uma visão parcial e reduzida dos resultados do projeto, embora já representativa. Os instrumentos de avaliação utilizados para as informações aqui prestadas foram: Questionário Virtual Perfil do

¹²⁵Doutora em Música (Musikpädagogik und Ihre Didaktik. Dortmund Universität, 1999). Professora Associada do Departamento de Música do Instituto de Artes da UFRGS. Professora do PROLICENMUS no eixo de Execução Musical. Coordenadora do PROLICENMUS.

¹²⁶Doutora em Ciências da Educação (Université Paris Descartes, 1991). Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UFRGS. Professora do PROLICENMUS em Psicologia da Educação.

¹²⁷Mestre em Computação Aplicada (UNISINOS, 2009). Professor Assistente do Departamento de Música do Instituto de Artes da UFRGS. Professor do PROLICENMUS em Música e Multimeios.

Aluno 2008/1; Questionário Virtual Perfil do Egresso 2012/1 (161 respostas dadas até 29 de maio de 2012, data da extração parcial de resultados, entre 189 esperados); Ficha de Avaliação dos Seminários Integradores Presenciais entre 2008/1 e 2012/1; Ficha de Avaliação do Encontro Nacional de Licenciatura em Música da UFRGS 2012/1; e relatos por grupos de cinco pessoas em reunião presencial com formandos, tutores e professores para Avaliação do PROLICENMUS, realizada em Porto Alegre, no dia 23 de maio de 2012. Outras fontes de dados consideradas são: depoimentos individuais de alunos encontrados nos Trabalhos de Conclusão de Curso 2012/1; solicitações encaminhadas pelos Formulários de Atendimento Presencial (FAPs) entre 2008/1 e 2012/1; Atas da COMGRAD/PROLICENMUS entre 2008/1 e 2012/1; postagens de alunos, tutores e professores nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem do Curso entre 2008/1 e 2012/1; Pareceres de gestores públicos locais, incluídos nos relatórios de Estágio Curricular Supervisionado; e postagens no Espaço da Coordenação no Moodle entre 2008/1 e 2012/1.

A sequência deste texto está organizada a partir dos objetivos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, aprovado pelo Parecer CEPE/UFRGS 128/2006, a saber: como objetivo geral, melhorar a qualidade do ensino musical nas escolas públicas brasileiras, por intermédio da ampliação das possibilidades de formação de seus professores; como objetivos específicos, oferecer ao educador formação consistente e contextualizada, nos conteúdos de sua área de atuação; defender princípios políticos e éticos pertinentes à profissão docente; proporcionar a compreensão do educador como sujeito capaz de propor e efetivar as transformações político-pedagógicas, que se impõem à escola; ampliar a compreensão da escola como espaço social, sensível à história e à cultura locais; desenvolver ações afirmativas de inclusão digital, viabilizando a apropriação pelos educadores das tecnologias de comunicação e informação e seus códigos; e estimular a construção de redes de educadores para intercâmbio de experiências, comunicação e produção coletiva de conhecimento.

O objetivo geral do PROLICENMUS foi melhorar a qualidade do ensino musical nas escolas públicas brasileiras, por intermédio da ampliação das possibilidades de formação de seus professores. Na redação destas considerações finais, parte-se dos resultados obtidos pelos Estágios Curriculares Supervisionados, uma vez que por intermédio deles foi possível documentar não apenas o desempenho dos alunos, mas também o que seus alunos e gestores locais pensavam sobre tais desempenhos. Para compor os relatórios de Estágio Curricular Supervisionado, foi solicitado que os alunos procurassem escutar seus próprios alunos e também obter pareceres de seus gestores locais, buscando avaliações sobre a repercussão de seus trabalhos diretamente nas escolas. Dentre

os documentos de Estágio há muitos relatos sobre a manifestação de crianças, solicitando para continuarem recebendo educação musical, assim como diversas descrições de alunos de outras salas se pendurando nas janelas, pedindo para observar as aulas e perguntando se não poderiam entrar para participar delas. Os gestores, por sua vez, se manifestaram favoráveis aos resultados obtidos, e cerca de 90% deles consideraram as ações docentes dos alunos como excelentes ou muito boas, apenas cerca de 07%, bom ou regular, e menos de 03% como ruim. A repercussão positiva do curso tem motivado grande procura por eventual nova turma e, com frequência quase diária, diversos interessados já ligaram para a UFRGS à procura de informações. Se considerarmos a ausência de divulgação neste sentido, essa busca é espontânea, o que a torna ainda mais significativa. Além deste número, tem-se notícia de grandes listas feitas nos polos, que só em Ariquemes/RO, por exemplo, alcança mais de 300 pessoas, e em Irecê/BA, mais de 400. Também a grande quantidade de *e-mails* vindos dos Sistemas Públicos de Ensino interessados em se transformarem em polos do curso é relevante como evidência dos bons resultados do trabalho realizado, já que até o momento, esta lista, em posse da SEAD da UFRGS já contém dezenas de municípios, localizados em mais de uma dezena de Estados do país. Tal demonstração de interesse espelha resultados positivos.

No que se refere ao desempenho discente, constatou-se que estudaram menos do que o estipulado como o mínimo necessário, de quatro horas diárias, incluindo trinta minutos de prática instrumental. No início do curso, 58% declararam dedicar-se até três horas e apenas 17% informaram dedicar-se quatro horas diárias ou mais. Ao final do curso, não se pode dizer que estes percentuais tenham se tornado mais adequados, passando para 48% e 12%, respectivamente. As maiores dificuldades apontadas pelos discentes foram: falta de tempo (inicialmente 30% e ao final do curso 48%), grau de complexidade das tarefas propostas (inicialmente 16% e ao final do curso 35%) e pouca compreensão dos textos e materiais explicativos (inicialmente 12% e ao final do curso 16%). Pode-se interpretar tais dados como um crescimento da autocritica, pois certamente os alunos não ficaram menos capazes ao longo do curso; contudo, o grau de exigência frente ao que lhes era proposto, sim. Por outro lado, o acesso às unidades de estudo e aos demais recursos dos ambientes virtuais foi apontado como problemático no início do curso por 26% dos alunos e apenas por 9% deles, ao final, indicando que as condições locais das redes de comunicação melhoraram. Por fim, sempre apontado como grande problema na primeira fase do curso, a seu final, 0% dos alunos assinalou falta de familiaridade com recursos digitais e Internet, quando foi perguntado sobre fatores de entrave aos estudos.

Com relação aos objetivos específicos, procurar-se-á explicitar minimamente parte de seus resultados, um a um. O primeiro deles era oferecer ao educador formação consistente e contextualizada nos conteúdos de sua área de atuação. Com base na criação em autoria colaborativa sob a responsabilidade de professores pesquisadores, foram publicadas no ambiente virtual do curso 628 unidades de estudo, originais e inéditas, em formato virtual. Dessas, 539 abordam conteúdos e atividades correspondentes a quatro horas de estudo diário, no âmbito das Interdisciplinas; e 28 contêm orientações gerais referentes à totalidade dos conteúdos previstos em Tópicos Especiais em Música (10), Estágio Curricular Supervisionado (08), Atividades Complementares (01), Projeto Individual Progressivo (08) e Trabalhos de Conclusão de curso (01). Juntas, essas unidades de estudo sistematizam e estabelecem conexões entre tópicos referentes à totalidade dos conteúdos necessários a um curso de Licenciatura em Música completo, numa carga horária total de 2895 horas. No Moodle Institucional, todas elas foram publicadas, abertas a cada dia uma nova e permanecendo todas ao acesso dos alunos até o final do curso. Juntas, elas se constituem num fato inédito no país, à medida que compreendem assim todo o conjunto de conhecimentos pertinentes a um curso de Licenciatura em Música, devidamente articulado em cada um de seus componentes, no âmbito de cinco diferentes Eixos de uma Matriz Curricular com proposta transdisciplinar. Tais publicações, que atenderam a integralidade das horas de ensino do projeto, foram consideradas com ótimo conceito por 97% dos formandos, tendo sido baixadas da Internet por grande parte dos estudantes. Os conhecimentos veiculados, respeitando as Súmulas previstas no Projeto Pedagógico do Curso e devidamente acrescidas de atualizações na área ao longo do tempo do curso, foram sistematizados em três níveis distintos de complexidade, partindo daquele mínimo obrigatório, correspondente a um aluno conceito C, passando pelo recomendável, correspondente a um aluno conceito B, e chegando a um nível sofisticado, correspondente a um aluno conceito A.

Explicações correspondentes à lógica de construção das Unidades de Estudo e sua decorrente arquitetura pedagógica foram incluídas na capacitação de professores e tutores desde o primeiro encontro sobre criação do material didático, em fevereiro de 2007. Anualmente, em final de janeiro ou início de fevereiro, acontecia um Encontro Presencial para Capacitação, sempre em Porto Alegre/RS; e semanalmente, nas segundas-feiras entre 10h30min e 11h45min, se realizava uma webconferência aberta a todos os polos e equipes de sede, também para esclarecimentos de dúvidas referentes à abordagem pedagógica e procedimentos didáticos do curso. Este investimento resultou em 96% de aprovação por parte dos alunos para o desempenho da coordenação e 88% para o da Comissão de Graduação própria (COMGRAD/PROLICENMUS), a qual

precisou tomar as decisões mais difíceis. Com relação ao índice obtido pelos tutores e professores foi de 99% de aprovação. Mesmo tendo recebido plena aceitação por parte dos alunos, no âmbito interno, contudo, nem sempre foi fácil para esses profissionais compreenderem, aceitarem e/ou implementarem formatos previstos para o PROLICENMUS, por serem bastante diferenciados em relação ao ensino presencial. Sobretudo o modo de avaliação, que buscava por intermédio de procedimentos inovadores encontrar modelos mais adequados à EAD, passou por conflitos. Incertezas temporárias, próprias de processos ousados e criativos, continuamente em fase de ajustes, como foi o caso aqui tratado durante todo seu tempo de realização, foram muitas vezes surpreendentes e causaram, em alguns momentos, instabilidades, levando alguns alunos reprovados a manifestarem descontentamentos por intermédio de comportamentos agressivos e a fazerem acusações injustas. Houve reclamações junto à Ouvidoria da UFRGS, denúncias ao Ministério Público Federal e até mesmo um Mandado de Segurança, o qual continha, inclusive uma solicitação não concedida pela Justiça para suspender a solenidade de formatura, as quais foram utilizadas no intuito de garantirem supostos direitos. Entende-se, todavia, que a consistência do modelo e de seus recursos didáticos e tecnológicos, desenvolvidos e sustentados pelos integrantes das equipes, superou e superará todos os entraves.

Por outro lado, na maioria das vezes, manifestações espontâneas de alunos, tutores, professores, gestores e comunidade em geral evidenciam o grau de satisfação de todos. Resultados efetivamente já alcançados pelos alunos atestam a qualidade da formação recebida: em recente concurso para professor do Sistema Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, houve 92% de reprovação entre os candidatos, enquanto o único aprovado como professor de Música em toda a região metropolitana de Porto Alegre é egresso do PROLICENMUS; 25% dos egressos já estão aprovados em concursos públicos realizados em suas regiões de origem, apenas aguardando o Diploma para fins de contratação; 20% dos egressos já foram aprovados em outros processos seletivos, como professores de Música. Tem-se conhecimento também de quatro casos de alunos aprovados em concursos públicos, que não conseguiram se diplomar, devido a reprovações no curso. Sabe-se de seis alunos premiados em festivais regionais de canção, como compositores e/ou intérpretes; um aluno vencedor de concurso para escolha de Hino Municipal; quatro alunos beneficiados pela aprovação de projetos culturais encaminhados para financiamento, inclusive junto a instituições de renome como a FUNARTE, a Petrobrás e o MinC; enumera-se diversos alunos vencedores em campeonatos nacional, estaduais e municipais de bandas e fanfarras; lista-se inúmeros, que realizaram apresentações escolares com seus alunos integrantes de bandas, fanfarras e/ou corais; e dezenove alunos já tive-

ram textos aprovados em eventos científicos e produziram publicações para a área. Tais números atestam que, a despeito de eventuais percalços, o objetivo de oferecer ao educador formação consistente e contextualizada nos conteúdos de sua área de atuação foi atingido.

O segundo objetivo específico era defender princípios políticos e éticos pertinentes à profissão docente. O modelo PROLICENMUS é inédito e inovador, seguindo as políticas públicas nacionais para inclusão do Brasil na Sociedade da Informação, por intermédio da formação de seus professores. Seus conteúdos de estudo e sua qualidade acadêmica precisavam atender exigências do MEC e serem os mesmos do curso presencial equivalente, na UFRGS; apenas organizados de forma a atender a metodologia do ensino a distância. Concomitantemente, para contemplar o público-alvo em questão, a Matriz Curricular não poderia basear-se em estruturas rigorosamente sequenciais, dependentes de pré-requisitos. Então, o modelo pedagógico foi organizado em forma dinâmica, que associava Eixos, paralelos e de cumprimento obrigatório, a Interdisciplinas, que embora também obrigatórias, internamente e na medida da flexibilidade possível, eram escolhidas pelos estudantes de acordo com suas condições individuais, resultando num quadro pluridirecional. Pelo PPC original, essas escolhas seriam livres para o aluno e homologadas pelos professores orientadores, com a responsabilidade de vigiar para que, ao cabo dos nove semestres máximos de duração do curso, este mesmo aluno tivesse cumprido todas as exigências do programa do curso. Por uma questão de praticidade e adaptabilidade aos sistemas informatizados da Universidade, foi necessário fixar seis seqüências de interdisciplinas, uma para cada turma. Tais turmas foram organizadas em decorrência do nível de conhecimentos musicais de seus integrantes e eram transversais aos polos, em abrangência nacional, de tal forma, que num mesmo polo conviviam representantes de todas elas. Tal fato implicava a repetição de mesmos conteúdos por seis vezes seguidas, à medida que sempre algum aluno estava matriculado em alguma das interdisciplinas, favorecendo o aprofundamento dos estudos de todos e ampliando progressivamente o saber acumulado no polo.

As interdisciplinas dos eixos Execução Musical e Estruturação Musical foram oferecidas procurando respeitar as distintas velocidades do processo de musicalização de cada uma das turmas. Por isso, os Seminários Integradores, as Atividades Complementares, e algumas interdisciplinas como as do Eixo Pedagógico e os Projetos Individuais Progressivos (PIP), dentro de características próprias a cada um e tendo em comum o fato de não dependerem tanto de pré-requisitos, desempenharam uma função reguladora para o modelo proposto, a fim de equilibrar o atendimento concomitante das seis turmas com

níveis distintos de conhecimentos musicais. Ao longo das Unidades de Seminário Integrador foram propostos, executados e avaliados os Projetos Individuais Progressivos, para os quais concorreram os conteúdos organizados pelas diferentes unidades de estudo das interdisciplinas cursadas em cada semestre, e cujos resultados mais significativos foram selecionados para comporem o Trabalho de Conclusão de Curso de cada aluno, a partir da interdisciplina Tópicos Especiais em Música, atendida por todos os professores do curso. Existiu uma relação direta entre o PIP, versão papel e digital, e o TCC, pois os documentos do primeiro buscavam conduzir à reflexão sobre a fusão entre processos e produtos nos percursos individuais, os quais foram sendo avaliados e progressivamente aprimorados ao longo do curso por cada aluno sob orientação de um professor de sua escolha, subsidiando a elaboração do segundo. Enquanto artefato, o PIP mostrou ao próprio aluno, por intermédio de seus planejamentos, relatórios e documentos comprobatórios, as realizações de seu percurso acadêmico. Em contraposição, o TCC foi o seu produto final, pressupondo as escolhas individuais de cada aluno, inclusive para além do curso.

Como prática avaliativa foi utilizado um modelo processual, que culminou com uma utilização maximizada de um olhar individual por parte do aluno sobre si mesmo, permitindo mobilizar e organizar seus conhecimentos, suas práticas, suas vivências profissionais, e suas competências, certificados ou não, que foram por ele consideradas fundamentais durante sua formação e para seu exercício profissional. Qualquer que tenha sido a natureza de cada percurso, ele funcionou como referência para aplicação de soluções e propostas em situações concretas do ensino de música na escola. A atuação profissional, que requer reconhecer, esclarecer e organizar saberes e habilidades como passos, que permitem verificar, quais são as áreas que exigem investimentos ou não, resulta de um nascer de dentro de si mesmo. Buscou-se, então, potencializar a pedagogia da sala de aula e os entendimentos sobre a escola, partindo de um “aprender, fazendo e se observando fazer”, por parte do cursista, junto com sua inserção no próprio contexto da comunidade escolar e da educação básica. Os resultados apontam para elevados índices de satisfação: a universidade se modernizou; as comunidades dos polos ampliaram suas propostas tecnológicas, educativas e culturais; e as aprovações dos egressos e ex-tutores em concursos públicos já são evidentes. Espera-se que, por sucessivos processos avaliativos e impulsos autônomos na busca por formação continuada, cada integrante continue descobrindo seus próprios caminhos, interesses e talentos específicos, aprofundando conhecimentos que lhes permitam estabelecer conexões com suas práticas e vislumbrarem novas questões e possibilidades de investigação, tendo na Música a principal linguagem. Assim sendo, princípios políticos e éticos pertinentes

à profissão docente foram abordados ao longo dos estudos, entendidos como suportes da formação docente inicial e continuada.

O terceiro objetivo específico foi proporcionar a compreensão do educador como sujeito capaz de propor e efetivar as transformações político-pedagógicas, que se impõem à escola. Principalmente nos Estágios Curriculares Supervisionados e por intermédio dos Recitais de Formatura, os alunos tiveram a oportunidade de interagirem diretamente com a sociedade local, constatando lacunas, oferecendo soluções e avaliando repercussões de suas ações na escola. Mas ao ofertar um curso, não apenas os alunos, mas também seus professores e tutores devem ser lembrados como pessoas em desenvolvimento e transformação. Assim, considerando o caráter temporário do projeto e do próprio programa Pró-Licenciaturas, cabe aqui salientar aspectos de empregabilidade relativos aos integrantes das equipes de trabalho (tutores, músicos de mídias digitais e *webdesigners*), profissionais que fizeram sua formação em serviço e acabaram possuindo um perfil diferenciado, privilegiado e com valorização crescente no país. Durante o curso, tais pessoas submeteram-se a processos seletivos e concursos públicos, nos quais obtiveram aprovação com destaque. Assim sendo, dentre os primeiros, três tutores foram aprovados como professores substitutos na Universidade Federal da Bahia (1), na Universidade Federal de Santa Catarina (1) e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1). Com relação aos concursos públicos para docentes, oito tutores foram aprovados: na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2); na Universidade Federal da Bahia (1), na Universidade Federal do Ceará (1) e na Universidade Federal de Rondônia (2); nos Institutos Federais de Educação do Rio Grande do Sul (2) e de Rondônia (1); e um tutor foi aprovado como técnico em Música na Universidade Federal da Bahia. Ainda entre importantes conquistas pode-se mencionar que vários integrantes das equipes de trabalho foram aceitos em cursos de pós-graduação, podendo dar seguimento a seus estudos em cursos de Mestrado (6) e Doutorado (4). Entendendo que, por um lado, mirando-se no exemplo de seus tutores e professores, e por outro também integrados junto deles a projetos acadêmicos bem-sucedidos, os alunos acreditem cada vez mais em si mesmos, sentindo-se a cada dia mais capazes de superar barreiras e de promover as transformações necessárias à escola.

O quarto objetivo específico foi ampliar a compreensão da escola como espaço social, sensível à história e à cultura locais. A este respeito, constatou-se que os municípios e regiões, onde estiveram localizados os polos, cresceram após a criação do curso, identificando na escola a fonte de suas melhorias. Segundo relatos informais de alunos, tutores de polo e gestores públicos, pode-se apontar alterações ocorridas nestas localidades. Em Cristópolis, pequena cidade loca-

lizada no Sertão da Bahia, não havia recebimento de sinal de Internet nem de celular antes do início do curso; com a possibilidade de ser polo deste projeto, a administração municipal conseguiu justificar tal aquisição. Ariquemes, localizada na Região Amazônica, conseguiu recursos públicos municipais e federais, para construção de uma escola de Música e um Teatro associado a um Centro Cultural, respectivamente. Em São Félix, pouco mais de 100 Km da capital baiana, a Prefeitura Municipal estruturou um centro de apoio à prática musical em sede própria, vinculado à Filarmônica e às escolas municipais. Em todos estes espaços, não apenas os alunos do PROLICENMUS puderam ser atendidos, mas principalmente alunos das escolas da região, que ali passaram a receber aulas de Música ministrada por eles, gratuitamente. Esses e outros acontecimentos semelhantes, envolvendo reformas em prédios para alojar os polos, aquisição de equipamentos e instrumentos musicais, e promoção de projetos e eventos educativos e culturais também disponibilizados às respectivas comunidades podem ilustrar a importância que esta iniciativa teve nestas localidades, em especial aquelas localizadas em regiões distantes dos grandes centros urbanos, ampliando a compreensão da escola como espaço social, sensível à história e à cultura locais.

O quinto objetivo específico foi desenvolver ações afirmativas de inclusão digital, viabilizando a apropriação pelos educadores das tecnologias de comunicação e informação e seus códigos. Na matriz curricular, duas disciplinas de primeiro ano promoveram a inclusão digital inicial de todos os alunos, Acesso à Informação e Instrumentalização para EAD; contudo, tal processo não se esgotou aí, tendo tido continuidade em todas as demais ações desenvolvidas e culminando na criação de objetos virtuais de aprendizagem, produzidos em grupo. Nesses, foi solicitada aos alunos uma aula em formato virtual, construída pelo emprego do *software* ViA para criação de videoaulas interativas. Tal aula deveria partir de uma canção original e inédita, com coreografia, composta em autoria colaborativa pelo próprio grupo de alunos, gravada em arquivo áudio finalizado com o uso de *softwares* específicos, e em arquivo de vídeo editado com o uso de *softwares* próprios. Tal canção deveria ser registrada em partitura musicografada em editor de partituras, incluindo linha melódica, texto, cifras e roteiro de arranjo; e também vir analisada em ficha específica, finalizada por *softwares* gráficos. Por fim, tudo deveria ser postado no servidor da UFRGS. Os conhecimentos necessários à produção e veiculação desses objetos virtuais de aprendizagem foram sendo adquiridos ao longo do curso. Obviamente, nem todos chegaram ao mesmo grau de competência, mas os resultados, de uma forma geral, foram impressionantes, posto que 65% dos alunos, ao ingressarem no PROLICENMUS, não tinham Internet em casa, 77%, sequer computador, e hoje esses percentuais são de 94% e 99%, respectivamente. Além dessas evidên-

cias de ações afirmativas para inclusão digital dos alunos, no âmbito interno do projeto e sob a responsabilidade da própria equipe, foram desenvolvidas iniciativas para produção de novas tecnologias para ensino de Música EAD, como dois livros eletrônicos para ensino de instrumento musical acompanhador (Teclado e Violão); um website para ensino de teoria e percepção musical, decorrente de um método próprio para musicalização de adultos (MAaV); um *software* para criação de videoaulas interativas (ViA); e foi dado início a dois *softwares* específicos, um editor de partituras e outro para avaliações colaborativas, a serem futuramente integrados ao ViA. Quase todas as atividades das UEs conduziam o aluno a procurar informações em sites de busca, na Internet e, por fim, cada interdisciplina, atividade curricular obrigatória e instância administrativa teve seu próprio ambiente virtual na plataforma, levando os alunos a transitarem com desenvoltura em ambientes virtuais e a se utilizarem com familiaridade de recursos digitais.

Por fim, chegamos ao sexto objetivo específico, qual seja, estimular a construção de redes de educadores para intercâmbio de experiências, comunicação e produção coletiva de conhecimento. Verificou-se intensa produção de conhecimento na área de ensino de Música na modalidade a distância mediada por tecnologias da informação e comunicação, incluindo participações em eventos científicos, publicação de artigos em periódicos especializados, assim como estabelecimento de parcerias, autorias colaborativas e inclusão de tutores em grupos de pesquisa. Cita-se, como exemplos representativos da produção de professores e tutores, algumas vezes também incluindo alunos, em iniciativas como: 9th WCCE · IFIP - World Conference on Computers in Education (Brasil, 2009), Seminário Internacional Inclusão em Educação: Universidade e Participação 2 (Brasil, 2010), XVI Seminário Internacional FLADEM (Equador, 2010), V Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares / IX Colóquio sobre Questões Curriculares (Portugal, 2010), Encontros Regionais da ABEM (2010, 2011 e 2012) e XX Congresso Anual da ABEM (Brasil, 2011), 1º Congresso Internacional de Educação a Distância da UFPel (Brasil, 2010), I Seminário Diálogos em Educação a Distância / XI Encontro para ações em EaD na FURG (Brasil, 2012) e 30th ISME World Conference on Music Education (Grécia, 2012), VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária (Portugal, 2012). Dentre publicações em periódicos especializados, cabe o registro de uma edição especial da *RENTE* – Revista Novas Tecnologias na Educação V. 7 n° 2 (2009), especialmente dedicada aos temas do *PROLICENMUS*. Tais temas foram: seu processo seletivo sem prova específica eliminatória em Música, seu sistema de tutorias, seu modo de produção das unidades diárias de estudo, seu ensino de instrumento musical mediado pela Internet e a distância, e suas tecnologias (inclusive algumas próprias) aplicadas à educação musical. Com relação

à repercussão do projeto, registra-se ainda parceria em construção com a Universidade de Cabo Verde, interessada em implementar o modelo pedagógico do PROLICENMUS naquele país. Refere-se a continuidade das comunidades virtuais Espaço da Coordenação, dedicada ao contato entre professores e tutores, e Licenciatura em Música EAD, dedicada aos alunos agora egressos, ambas até o momento ainda publicadas no Moodle Institucional da UFRGS. Oportunamente, tais comunidades deverão receber novos nomes e endereços; contudo, seus atuais integrantes continuarão participando delas, conforme manifestação documentada na Avaliação Final do projeto (Porto Alegre/RS, reunião presencial gravada em 23 de maio de 2012), na busca do mesmo objetivo, qual seja, o de integrar profissionais ligados ao ensino de Música. Conclui-se, assim, que todos os objetivos do PROLICENMUS foram efetivamente alcançados.

Perguntados em duas ocasiões (em questionário escrito e durante a reunião presencial de avaliação de 23 de maio de 2012), 0% dos alunos apontou falta de familiaridade com recursos digitais e Internet como fator de entrave aos estudos, na fase final do curso. Obviamente, um professor com acesso a sites de busca, *softwares* e ferramentas digitais de apoio aos processos de ensino-aprendizagem é um professor que ampliou sua capacidade pessoal e abriu horizontes em suas possibilidades de formação, evidenciando uma marca de sucesso. Além disso, os conhecimentos compartilhados também possibilitaram que dentre seus alunos surgissem professores capazes de serem selecionados em editais para financiamento de projetos culturais em importantes esferas, de se salientarem em programações artísticas até mesmo do cenário nacional, e ainda de produzirem trabalhos aceitos em contextos especializados da área e no meio acadêmico. Cabe ainda lembrar que tais alunos, em sua maioria, residem em regiões distantes dos grandes centros urbanos e muitos deles nunca tinham feito estudos formais de Música. Por fim, diante da já grande demanda e ainda ampliada pela Lei n. 11.769/2008, e de soluções efetivas encontradas pelo PROLICENMUS para o histórico problema da falta de professores, materiais didáticos e métodos para o ensino de Música nas escolas brasileiras, a despeito de questionamentos e críticas advindas de alunos reprovados por não terem cumprido com seus próprios deveres de estudante, entende-se ser urgente, dar-se continuidade a este projeto.

Com a experiência vivida se pode afirmar, que é possível sim realizar cursos práticos como Música, na modalidade a distância, desde que se tenham alguns cuidados. Em primeiro lugar, é preciso contar com profissionais qualificados: na equipe de apoio na universidade para elaboração do material didático precisará haver *webdesigners*, técnicos de rede e programadores com visão e preferencialmente experiência prévia na criação de *Ebooks* e outros objetos

virtuais de aprendizagem, além de ser capaz de gerenciar ambientes virtuais de aprendizagem e até desenvolver *softwares*, se necessários e não disponíveis. Além disso, os tutores na universidade, músicos, programadores ou designers, em particular os especialistas (aqui chamados de músicos especializados em mídias digitais) precisam ter também um excelente nível de conhecimento nas matérias curriculares. Em segundo lugar, é preciso que os professores pesquisadores, autores responsáveis pela produção didática e pelo andamento das aulas, mais do que conhecer profundamente o conteúdo pelo qual serão responsáveis, consigam e queiram trabalhar em equipes interdisciplinares, permitindo, por exemplo, que seu texto original seja adaptado, quando necessário, por um *web-designer*, que saberá colocá-lo num formato mais adequado à aprendizagem a distância. Isso, eventualmente, implicará questionamentos sobre seu modo de lecionar e até mesmo sobre suas convicções pedagógicas já constituídas. Este professor precisará ficar horas a fio, trabalhando com programadores e *webdesigners*, para juntos criarem experimentos virtuais, passíveis de servirem como norteadores para as aulas práticas, que ocorrerão nos polos e na plataforma virtual de aprendizagem. Em terceiro lugar, todos os alunos precisarão saber e aceitar, que os estudos não poderão ser realizados somente em sua casa. A ida ao polo é imperativa para as aulas práticas e sobretudo para o convívio com os pares, no sentido de estabelecer conexões profissionais e ampliar visões para além daquelas acessíveis pelo mero estudo de conteúdos disciplinares. Então, também os polos precisarão estar equipados com laboratórios de última geração e os municípios-sede desses polos precisarão criar uma estrutura mínima para recepção e hospedagem de professores e tutores; em especial os tutores de polo, que provavelmente se deslocarão de uma cidade distante e terão que morar no município durante todo o período de realização do curso. Em quarto lugar e por fim, esse todo precisará ser orquestrado por um coordenador geral, que terá a tarefa de articular um grande grupo constituído por centenas de pessoas diferentes entre si, que precisam agir harmoniosamente durante um período de quatro a seis anos, a despeito de todas as suas peculiaridades em relação a experiências anteriores e expectativas de futuro.

Não é uma tarefa fácil e por isso se entende que são imprescindíveis parcerias e suporte financeiro. Garantidas tais condições, e mantido o foco comum, a experiência do PROLICENMUS demonstra que é possível a formação de professores de Música para a Educação Básica do Brasil, na modalidade a distância. A experiência do curso Licenciatura em Música modalidade EAD da UFRGS e Universidades Parceiras foi trabalhosa e desafiadora; mas hoje podemos afirmar, que também foi, é e sempre será um bem-sucedido passo, rumo à solução de dificuldades relacionadas ao ensino de Música nas escolas brasileiras, existentes há séculos. No projeto, foram atendidas lacunas referentes à produ-

ção de material didático, à formação de professores, à inserção profissional de egressos de cursos de graduação em diversas áreas do trabalho relacionadas à música, à formação continuada em serviço e na academia, a demandas da sociedade relacionadas à prática e à educação musicais, assim como a desafios das atuais políticas públicas referentes à Educação Básica, num Brasil inserido na Sociedade da Informação. Muito há para ser aprendido e vencido; mas de qualquer forma, ao longo dos últimos anos foram reunidos profissionais competentes e que comungam de um mesmo ideal, ampliado também por convicções e vivências de alunos e gestores locais. Assim, como já dito, o projeto não vai acabar; simplesmente porque não queremos que acabe: acreditamos em formação continuada, na forma de canção acompanhada. E por isso segue aqui então um primeiro material didático para esta nova fase, novos tempos, que já podem contar com uma primeira partitura para ser ainda analisada, arranjada, executada e inspiradora de outras muitas mais. Parabéns às equipes nas universidades e polos envolvidos. Parabéns aos egressos agora novos profissionais formados. Parabéns a toda a sociedade brasileira!